

6<sup>ème</sup> COLLOQUE INTERNATIONAL DE CLIMATOLOGIE  
Salónica (Grécia), 22-25 Setembro 1993

Nuno Ganho\*

O “6<sup>ème</sup> Colloque International de Climatologie”, foi este ano organizado pelo Departamento de Meteorologia e de Climatologia da Universidade Aristoteles de Salónica, e decorreu nesta cidade grega de 21 a 25 de Setembro de 1993.

O tema central do colóquio foi “A seca no Mediterrâneo”.

Participaram centena e meia (149) de especialistas, maioritariamente climatólogos e meteorologistas de 23 nacionalidades, em especial de países da bacia do Mediterrâneo (Grécia, França, Itália, Espanha, Portugal, Albânia, Tunísia, Marrocos, Argélia e Israel), mas também de outros países europeus (Roménia, Suíça, Bulgária, Bélgica, Polónia, Alemanha), africanos (Congo, Senegal, Níger, Mali, Camarões e Benin) e norte-americanos (Canadá).

O primeiro dia de trabalhos (22 Setembro) foi dedicado à apresentação de estudos sobre a seca no Mediterrâneo, durante a manhã, e às metodologias para o estudo das secas em geral, no período da tarde. No segundo dia os trabalhos apresentados incidiram sobre os impactes da seca, sobre a evolução do clima e as alterações climáticas, e sobre aspectos ligados à pluviometria e precipitações. O dia 24

de Setembro foi ocupado com duas sessões simultâneas de apresentação de pequenas comunicações nos domínios da pluviometria e seu impacte, da topoclimatologia, da bioclimatologia e algumas sobre diversificados domínios da climatologia. Durante os dias 22 e 23, em simultâneo com o decorrer das comunicações orais, funcionaram sessões de apresentação de “posters” e sua discussão. No total foram apresentadas 71 comunicações orais e 45 “posters”.

Participámos neste colóquio com a apresentação de um “poster”, em conjunto com a Doutora Ana Monteiro (Universidade do Porto), intitulado “À propos de la sécheresse de 1991-92 et 1992-93 dans le litoral Nord et Centre du Portugal”.

A sessão de encerramento decorreu na tarde do dia 24, tendo sido, o dia seguinte ocupado com uma viagem ao Monte Athos.

Os trabalhos apresentados permitiram a profícua troca de impressões entre os diversos participantes e revelaram uma preocupação generalizada por questões climáticas com impacto nas actividades humanas e pela climatologia aplicada.

### III REUNIÃO DO QUATERNÁRIO IBÉRICO

Lúcio Cunha e Manuel Mateus\*

Por deliberação da assembleia conjunta da Associação Espanhola para o Estudo do Quaternário (AEQUA) e do Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário (GTPEQ) realizada em Madrid<sup>1</sup> por ocasião da II Reunião

\* Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

<sup>1</sup> A 3<sup>a</sup> Reunião do Quaternário Ibérico segue-se, dentro de um esquema de periodicidade quadrienal, às Reuniões de Lisboa (1985) e Madrid (1989). Sobre estas Reuniões ver: Fernando REBELO, “O Quaternário Ibérico em debate”, *Cadernos de Geografia*, 5, pp. 125-126; Lúcio CUNHA e A. M. Rochette CORDEIRO, “2<sup>a</sup> Reunião do Quaternário Ibérico”, *Cadernos de Geografia*, 9, pp. 169-172.

do Quaternário Ibérico, realizou-se na Universidade de Coimbra, de 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993, a *III Reunião do Quaternário Ibérico*.

Da organização desta importante reunião interdisciplinar foram incumbidos os Professores Doutor Fernando Rebelo, Doutor Jorge de Alarcão e Doutor António Ferreira Soares, que representavam, respectivamente, os Institutos de Estudos Geográficos e de Arqueologia da Faculdade de Letras e o Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Integram, ainda, a Comissão Executiva da Reunião, a Doutora Caridad Zazo (Associação Espanhola para o Estudo do Quaternário e Comissão Nacional Espanhola da INQUA), o Doutor

Rogério Rocha (Sociedade Geológica de Portugal) e a Doutora Filomena Diniz (Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário).

Contando, na Comissão de Honra, com a presença de dois dos investigadores de maior prestígio no estudo do Quaternário na Península Ibérica, os Doutores Emiliano Aguirre e Georges Zbyszewski, a Reunião estruturou-se em torno da discussão dos seguintes temas:

1. *Mudança Global* - o caso ibérico (Paleoclimatologia, Paleohidrologia, Neotectónica, Pedologia, etc.).
2. Formas e depósitos continentais (glaciares e periglaciares; fluviais, lacustres, de vertente, etc.).
3. Evolução da plataforma continental e da linha de costa (dinâmica litoral, tendências evolutivas a curto e médio prazo, etc.).
4. Problemas de estratigrafia regional.
5. Evolução da ocupação humana e seus paleoambientes.
6. Ambiente, ordenamento do território, recursos e riscos naturais.

Estiveram presentes cientistas de diversas formações disciplinares, mas sobretudo geógrafos, geólogos e arqueólogos de várias nacionalidades. Para além de portugueses (142) e de espanhóis (68) que, obviamente, estiveram em grande maioria, participaram também nos trabalhos investigadores provenientes da Itália (5), França (3), Suécia (1) e Estados Unidos da América (1), numa demonstração clara que os temas ibéricos começam a interessar várias personalidades e escolas fora deste espaço geográfico.

Para além da discussão dos temas acima referidos que decorreu sob a forma das tradicionais comunicações orais ou sob a forma de painel ("poster"), do programa constavam também seis conferências, uma mesa redonda para debater questões ligadas à "Dinâmica e uso do Litoral" e, ainda, duas viagens de estudo.

Dado o elevado número de comunicações orais inicialmente previstas, cerca de 100, não foi possível a sua apresentação em plenário, tendo-se optado pelo funcionamento simultâneo, de três sessões, nos dois primeiros dias e de duas, nos dois últimos. O horário de funcionamento destas sessões foi estabelecido de modo a permitir que todos os participantes assistissem às conferências que ilustravam cada um dos temas em debate, participassem na mesa redonda ou discutissem, nos finais de tarde dos dois primeiros dias, os "posters" expostos.

No total, foram apresentadas 86 comunicações orais e expostos 28 "posters". No entendimento de que a participação em cada um dos temas reflecte a sua importância relativa no conhecimento que se vai tendo sobre o Quaternário Ibérico ou, pelo menos, o interesse que os temas suscitam nos investigadores, enumeramos de seguida a distribuição dos trabalhos pelos vários temas em debate. O tema 3, *Evolução da plataforma continental e da linha de costa*, foi o que mereceu dos participantes a maior atenção já que foram apresentadas 26 comunicações orais e expostos 8 "posters". Por ordem decrescente de

participação, seguem-se o tema 1, *Mudança Global - o caso ibérico*, com 24 comunicações orais e 7 "posters", o tema 2 *Formas e depósitos continentais*, com 12 comunicações e 3 "posters", o tema 6, *Ambiente, ordenamento do território, recursos e riscos naturais*, com 9 comunicações e 5 "posters", o tema 5, *Evolução da ocupação humana e seus paleoambientes*, com 9 comunicações e 4 "posters", cabendo o último lugar, aliás à semelhança do que já acontecera, quatro anos antes, em Madrid, ao tema 4, *Problemas de estratigrafia regional*, com 6 comunicações e apenas 1 "poster", apesar da enorme importância de que este tema parece revestir-se, pelo menos em termos teóricos.

Procurando promover o enquadramento geral ou a apresentação das sínteses já possíveis sobre cada um dos grandes temas em debate, a organização convidou personalidades de reconhecido mérito para proferirem conferências.

No seguimento da sessão de abertura da Reunião, presidida pelo Senhor Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Professor Fernandes Tomás, teve lugar a primeira conferência, enquadrada no tema 2, proferida por Fernando Rebelo, da Universidade anfitriã, e nela foi analisado o papel desempenhado pelos factores geográficos na explicação da génese e cronologia dos depósitos continentais quaternários. Integrada no tema 3, Caridad Zazo, do Conselho Superior de Investigação Científica de Madrid e Presidente do Conselho Espanhol da INQUA apresentou uma síntese dos registos das variações do nível do mar na margem continental ibérica e avançou mesmo com algumas previsões da evolução morfológica costeira. Na manhã do segundo dia dos trabalhos coube a vez a Hughes Faure da Universidade de Aix-Marseille II que falou sobre o carbono no ambiente terrestre no período pós-glaciar. Esta síntese dos conhecimentos sobre o ciclo do carbono à escala global, cujo texto era também assinado por Liliane Faure-Denard e Andréi Velichko, colaboradores do Professor Faure no projecto "Ciclo do Carbono" da INQUA, enquadrou-se no tema 6 da Reunião. Depois de um dia reservado às viagens de estudo, assistimos no dia 30 de Setembro a mais duas conferências. No final da manhã, Nils-Axel Mörner, professor da Universidade de Estocolmo e secretário da comissão para a "Global Change" da INQUA, proferiu uma conferência, integrada no tema 1 da Reunião e intitulada "Transformação Global. O passado e o futuro". De tarde foi a vez de Emiliano Aguirre, Presidente de Honra desta III Reunião e professor de investigação no Conselho Superior de Investigação Científica de Madrid, apresentar aos participantes a sua síntese sobre a evolução da ocupação humana e seus paleoambientes, numa conferência relativa ao tema 5. A encerrar os trabalhos científicos da Reunião coube, uma vez mais, a um investigador da Universidade de Coimbra, a tarefa de proferir uma conferência, neste caso a relativa ao tema 4, tendo António Ferreira Soares falado sobre a importância do tempo geológico na construção das paisagens nossas contemporâneas, numa conferência a

que deu o sugestivo título de “O tempo faz caretas — pretexto para algumas ideias”.

Praticamente toda a tarde do segundo dia (28) foi reservada para uma mesa redonda em que se faria o debate público de um tema de particular relevo científico e importância em termos aplicados, “Dinâmica e Uso do Litoral”. Para este debate tinham sido convidados, quer cientistas de várias áreas do saber, quer diversas Instituições com preocupações ou responsabilidades na gestão do espaço litoral. Apesar de não ter sido possível a participação de todos os convidados, estiveram presentes investigadores como Maria Eugénia Moreira (geógrafa), Alveirinho Dias (geólogo) e José Luís Meireles (arqueólogo) e um conjunto de Instituições de que destacamos a Liga para a Protecção da Natureza (Miguel Ramalho), a Direcção Geral de Portos (Eduardo Veloso), a Eurocoast (Gaspar Soares de Carvalho) e o Instituto da Água (Jorge Rio Cardoso e Laudemira Ramos) que representou, nos trabalhos, o Ministério do Ambiente. Aos Doutores Rogério Rocha, membro da Comissão Executiva da Reunião e Presidente da Sociedade Geológica de Portugal, e Cristino Dabrio, da Faculdade de Ciências Geológicas da Universidade Complutense de Madrid, foi incumbida a tarefa de coordenar e moderar o vivo debate em que, durante cerca de 3 horas, se empenharam não só os investigadores presentes na mesa, mas também grande número dos que se encontravam na assistência e, mesmo, alguns dos jornalistas presentes.

No terceiro dia (29) realizaram-se duas excursões na Região Centro do país, destinadas à observação e discussão *in loco* de alguns problemas do Quaternário português. A Excursão nº 1, preparada para discutir a “Evolução dos espaços no Baixo Mondego”, decorreu sob a responsabilidade de Lúcio Cunha, Júlio Marques e Raquel Vilaça e nela foram tratados temas tão diversos como a evolução quaternária do Baixo Mondego, analisada através dos depósitos que a marcam, os aspectos geomorfológicos e hidrogeológicos do sector setentrional do Maciço de Sicó e, ainda, alguns elementos sobre a evolução das sociedades humanas responsáveis pela apropriação e transformação deste espaço, através de visitas às estações arqueológicas de Santa Olaia e do Rabaçal.

A segunda excursão, da responsabilidade de Manuel Maria Godinho e A. M. Rochette Cordeiro, tratou da “Evolução das vertentes nas Montanhas Ocidentais da Beira Alta”. Tendo como espaço de estudo a Serra do Caramulo e os sectores a ela marginais, como é o caso da Bacia de Mortágua, não só foram apresentadas as grandes linhas da estrutura geológica capazes de justificar a morfologia da área no contexto do relevo do Portugal Central, como foi dada particular atenção aos aspectos da evolução das vertentes ligados aos climas mais frios do Pleistocénico superior, vistos através de diferentes tipos de depósitos e de formas ainda bem marcadas na paisagem de hoje.

A terminar os trabalhos da III Reunião do Quaternário Ibérico, reservou-se a parte da tarde do último dia,

imediatamente antes da sessão de encerramento, para reuniões parcelares e de conjunto dos grupos promotores deste encontro científico, a Associação Espanhola para o Estudo do Quaternário (AEQUA) e o Grupo de Trabalho Português para o estudo do Quaternário (GTPEQ).

Tendo em vista a promoção do convívio e da discussão mais informal entre os participantes, a Reunião contou ainda com um programa social e cultural que apesar das dificuldades económicas com que se debatem, no momento, as Escolas e Instituições de Investigação Científica em Portugal, incluiu, no final da tarde do dia 27, um Porto de Honra gentilmente oferecido pela Câmara Municipal de Coimbra, na noite do dia 28, um concerto de Órgão na capela da Universidade pelo solista Nuno Oliveira e, na noite do dia 30, um jantar no sempre agradável Palácio de S. Marcos.

Durante todo o tempo que durou a Reunião, os participantes puderam observar e mesmo adquirir trabalhos científicos directa ou indirectamente ligados ao estudo do Quaternário peninsular expostos pelas várias Escolas e Instituições portuguesas presentes. A Reunião foi mesmo aproveitada pela Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário (APEQ) para lançamento de uma obra sobre o “Quaternário em Portugal - balanço e perspectivas”. Este importante trabalho que, no dizer dos seus coordenadores, os Doutores Gaspar Soares de Carvalho, António de Brum Ferreira e João Carlos de Senna-Martinez, não constitui ainda “uma síntese equilibrada do Quaternário em Portugal”, procura, no entanto, através dos dezasseis artigos que apresenta sobre diversos temas, “inventariar os conhecimentos nos domínios do Quaternário pelos quais se têm interessado os investigadores portugueses”<sup>2</sup>.

Entre a variada documentação que foi distribuída aos participantes ressaltam o volume com o “Programa, Resumos e Participantes” (198 p.) e o “Livro-Guia das Excursões” (134 p.). A leitura atenta destes dois volumes pode, desde já, dar uma ideia da dimensão desta realização científica e da diversidade e importância dos temas nela debatidos. Espera-se, no entanto, que a breve publicação das *Actas* com os textos integrais das conferências e comunicações, venha valorizar e divulgar ainda mais os temas debatidos, fazendo desta *III Reunião do Quaternário Ibérico*, um importante marco nos conhecimentos que, progressivamente, se vão adquirindo sobre o Quaternário da Península Ibérica.

---

2 - *O Quaternário em Portugal - balanço e perspectivas*. Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário, Edições Colibri, Lisboa, 1993, 198 p.